



Projeto de voto n.º 237/XIV

De pesar pelo falecimento de George Floyd

No dia 25 de maio de 2020, George Floyd, um cidadão afro-americano residente em Minneapolis foi detido sem oferecer qualquer resistência e, perante as câmaras de filmar de algumas pessoas em redor, foi imobilizado no chão, algemado e lentamente asfixiado durante nove minutos pelo peso do joelho de um dos polícias no seu pescoço que assim o brutalizou.

As imagens deste crime racista bárbaro correram mundo, que assistiu à vida de George Floyd perder-se sem razão alguma. O mundo assistiu ao desespero de um homem que antecipou a sua morte, teve consciência dela, e por isso dizia, pouco antes de perder os sentidos, “por favor ajudem, eles vão-me matar”.

“Não consigo respirar”, a frase que ficou.

George Floyd implorou pela sua vida dizendo “não consigo respirar” e a frase foi positivamente apropriada pelos milhares de pessoas que se concentraram, desde o início da noite de sexta-feira, em várias cidades norte-americanas em protesto.

A morte de George Floyd, às mãos de quem tinha o dever de o proteger, foi, evidentemente, uma ferida enorme sentida em particular pela comunidade afro-americana, vítima de uma longa história de racismo estrutural e, por isso, também policial. “Uma e outra vez temos visto homens negros morrer às mãos dos agentes da autoridade sem qualquer razão.... Ser negro nos Estados Unidos não devia ser uma sentença de morte”, disse o mayor de Minneapolis, Jacob Frey.



O racismo não é um fenómeno de um único país. E é por isso mesmo que não conseguimos ficar de fora da vida e da morte de George Floyd como se a reflexão especialmente aguda que está agora a ser feita nos EUA sobre discriminação estrutural racial não devesse, também, ser feita por nós.

Assim, reunida em sessão plenária, a Assembleia da República manifesta o seu mais sentido pesar pelo assassinato racista de George Floyd.

Palácio de São Bento, 1 de junho de 2020,

As Deputadas e os Deputados

(Ana Catarina Mendes)

(Isabel Moreira)

(Catarina Marcelino)

(Romualda Fernandes)

(Constança Urbano de Sousa)

(Lara Martinho)



(José Magalhães)

(Cláudia Santos)

(Isabel Rodrigues)

(Paulo Pisco)

(Elza Pais)

(Pedro Delgado Alves)

(Joana Sá Pereira)

(Fernando Anastácio)

(Nuno Sá)

(Paulo Marques)